

NA DEFESA DOS EMPREGOS

Bancários do Rio protestam contra fechamento de agências e demissões no Bradesco e Itaú

Fotos: Nando Neves



O Sindicato protestou contra o fechamento de mais uma agência do Bradesco: a do Paço Imperial, e em agências do Itaú, na Rio Branco e Buenos Aires. As atividades são em defesa dos empregos dos bancários e contra o adoecimento por metas

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou, na semana passada, protestos contra a política dos dois maiores bancos privados do país, Bradesco e Itaú, de fechar agências físicas e demitir trabalhadores em massa. No Bradesco, onde têm sido realizados atos desde o ano passado, a manifestação aconteceu na quinta-feira (13), na unidade do Paço Imperial, na Rua da Assembleia (2761), no Centro do Rio de Janeiro. O local da manifestação não foi ao acaso: a agência é mais uma que será extinta. Só no Município do Rio de Janeiro, o Bradesco demitiu, no ano passado, mais de um funcionário por dia, chegando a 380. Este ano, até março, o número já é de 80 empregados dispensados. O Sindicato, atra-

vés de seu Departamento Jurídico, tem feito o que pode, reintegrando na Justiça Trabalhista, dezenas de bancários e bancárias.

MAIS SAÚDE, MENOS METAS

Na atividade, os sindicalistas protestaram também contra o adoecimento de bancários em função do aumento do assédio moral e pressão, como parte da campanha nacional “Mais Saúde, Menos Metas”, que também aconteceu na atividade dos funcionários do Itaú.

“Vamos continuar a luta contra esta covardia que o Bradesco está fazendo com os funcionários e também com os clientes”, avisou o diretor do Sindicato e representante da

COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

No Itaú, os protestos aconteceram nas agências do banco na Avenida Rio Branco e Buenos Aires, na terça-feira passada (11).

“Este é o pontapé inicial de uma série de protestos contra a política injustificada do Itaú de fechamento de agências e de demissões, mesmo tendo tido um aumento de 14,5% do seu lucro no ano passado, atingindo mais de R\$ 30,78 bilhões”, declarou Maria Izabel Menezes, dirigente do Sindicato e da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

Mais detalhes das atividades você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Ação do FGTS: Sindicato estende atendimento para a Zona Oeste

Bancários interessados devem comparecer à sede do Sinpro Rio, em Campo Grande, até quinta-feira (20/4)

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro está redobrando esforços para melhor atender bancários e bancárias interessados em ingressar na Ação de Revisão do FGTS. O atendimento será estendido para a região da Zona Oeste, em Campo Grande, na sede do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro (SinProRio). O endereço é Rua Manaí, 180. O atendimento começou na última segunda-feira (17) e vai até esta quinta, 20 de abril, antes do feriado.

O Termo de Adesão e a procuração que

deverão ser assinados e entregues ao Sindicato podem ser baixados em nosso site, bem como a ficha de sindicalização para quem ainda não é associado e quer ingressar na ação pelo Sindicato.

A ação de correção dos valores será movida contra a Caixa Econômica Federal que é a administradora do fundo de garantia.

O STF (Supremo Tribunal Federal) marcou para o próximo dia 20 de abril o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5090), que contesta a TR

para correção monetária das contas vinculadas do FGTS. O objetivo é substituí-la por um índice que reflita a inflação.

MEDIDA PREVENTIVA

Os bancários precisam estar cientes de que a revisão do FGTS dependerá da decisão do STF e que o Sindicato está recolhendo a documentação necessária para a ação como uma medida preventiva, caso a Suprema Corte tome uma decisão favorável aos trabalhadores.

NOVA TURMA

Paternidade Responsável está com inscrições abertas



A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato já tem data para a nova turma do curso de Paternidade Responsável: 16 e 17 de maio. As aulas serão ministradas presencialmente, das 18h30 às 21h. Garanta a sua inscrição ou obtenha mais informações pelo email cursopaternidade@bancariosrio.org.br ou pelos telefones 2103-4170 e 2103-4165.

Mas não se esqueça: para fazer o “Curso do Paizão Bancário” são necessários para a inscrição, os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e e-mail pessoal.

POLÊMICA

Tiroleza no Pão de Açúcar

Causa estranheza a posição do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) de oficialmente “não se opor” a polêmica construção de uma tiroleza de 755 metros que vai unir os morros do Pão de Açúcar, na Urca.

A novidade tem sido muito criticada pela população e ambientalistas, descaracterizando um dos mais belos cartões postais da cidade.

Aliás, não é de hoje que o Iphan tem liberado mudanças polêmicas. O órgão liberou a destruição do estádio do Maracanã para o então governador Sérgio Cabral construir a atual arena fria, elitista e com capacidade reduzida de público. O ex-governador confessou, em depoimento à Justiça, que levou propina nas obras do Maracanã.

MENOS METAS, MAIS SAÚDE

Conferência considera alarmante o adoecimento psíquico nos bancos

“Os dados sobre o adoecimento psíquico nos bancos são alarmantes, dentre eles o de que 78% dos bancários fazem uso de medicamentos controlados. Antes, os problemas de saúde da categoria eram decorrentes de LER/Dort. Agora, são ansiedade e depressão”. O alerta foi feito pelo vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiros (Contraf-CUT), Vinícius Assumpção, na quinta-feira (13), durante a 1ª Conferência Intersetorial sobre Saúde e Trabalho bancário, realizada pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região e pela Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetrafi) em Porto Alegre (RS). O vice-presidente da confederação e ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio acrescentou que o índice de afastamento por doenças do trabalho, nas demais categorias, é de 15%, enquanto no meio bancário chega a 25%. Para ele, houve evoluções nos bancos, mas ainda insuficientes para garantir efetivamente melhores condições de trabalho. “Este tema é o principal debate na categoria atualmente e deve continuar assim nos próximos anos”, ressaltou Vinícius.

Participaram da conferência cerca de 300 pessoas, entre bancários e bancárias da capital e do interior gaúcho, além de outros estados: Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Pará, Ceará, Alagoas e Bahia.

Na abertura do evento, foi lançado o documentário: “Além do limite – quando a meta é sobreviver”, dirigido pelo jornalista Marcelo Monteiro. O filme aborda a triste realidade enfrentada



tada pela categoria bancária, com relatos de diversos casos de adoecimento psicológico, alguns culminando em suicídio. Em seguida houve uma roda de debate com Monteiro.

METAS E ADOECIMENTO

Edelson Figueiredo, diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio participou da conferência e considerou gravíssima a situação da categoria.

“Debates como este são importantes para discutir este grave problema, definir estratégias de denúncia à sociedade sobre o que está acontecendo nos bancos, para cobrar dos órgãos do governo uma fiscalização mais intensa e do Congresso Nacional a aprovação de leis que revertam esta realidade que não pode ser naturalizada”, afirmou Edelson.

O dirigente lembrou que neste mês está em curso a campanha Menos Metas, Mais Saúde. Destacou ainda, que como parte desta campanha estão sendo realizadas várias atividades para discutir o tema com a categoria bancária. “O Sindicato fez, no último dia 5

de abril, uma live com a participação do psicoterapeuta Rui Stockinger e do Secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, além do presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira e da presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalleso”, disse. Adiantou que como parte destas atividades haverá um novo debate virtual, do qual os bancários poderão participar, no próximo dia 27 de abril.

É PRECISO MUDAR

Mauro Salles disse que o evento deixou nítida a gravidade do alto número de adoecimento relacionado ao trabalho. Também debateu soluções para que essa situação não persista.

“Não é possível que trabalho seja sinônimo de medo, sofrimento e adoecimento. Temos uma Convenção Coletiva com muitas cláusulas de saúde conquistadas, mas a gente tem que lutar para que os bancos cumpram o que assinaram. E também cobrar ação das instituições responsáveis pela promoção de saúde e fiscalização dos ambientes de trabalho”, afirmou

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

MAIS SAÚDE**Campanha de vacinação contra a gripe no Santander vai até o dia 31 de julho**

Medida do banco atende a uma reivindicação da categoria. Sindicato orienta para que todos os bancários e bancárias sejam imunizados

O Santander iniciou na segunda-feira (17) a campanha de vacinação contra a gripe, para todas as funcionárias e funcionários. A medida atende à reivindicação do movimento sindical na questão da saúde dos trabalhadores. A imunização prosseguirá até o dia 31 de julho.

FAMILIARES SÃO ATENDIDOS

A campanha de vacinação do banco inclui os familiares dos bancários do Santander, através de um valor especial de R\$ 80. As informações para o agendamento já estão disponíveis no Portal RH e NOW.

“Após a disseminação de fake news com a negação da ciência e de uma campanha irresponsável contra as vacinas nos últimos quatro anos foram reduzidos no Brasil os níveis de cobertura de



O Sindicato orienta para que todos os bancários e bancárias sejam vacinados na campanha de imunização contra a gripe

imunização, por isso, além de proteger nossa saúde e nossa vida, é muito importante a conscientização de todos sermos vacinados para evitarmos novos surtos de doenças”, explicou o diretor do Sindicato do Rio, Marcos Vicente, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados). O sindicalista lembra ainda que a ação do ban-

co é fruto da pressão dos sindicatos.

LANÇAMENTO DA CAMPANHA

A campanha de vacinação foi lançada na abertura da Semana Be Healthy Family Day, evento que também aconteceu no dia 17, com uma ação das 10h às 16h no espelho d'água

da Torre Santander, na capital paulista.

No mesmo dia foram realizados Aulões em parceria com a Gympass em nove cidades: São Paulo, Campinas (Data Center Santander), São Carlos (UFS-CAR), Rio de Janeiro (Aterro do Flamengo), Curitiba (Parque Barigui), Porto Alegre (Parque Brigada Militar), Brasília (Parque da Cidade Sarah Kubitschek), Recife (Parque Santana) e Salvador (Praça Ana Lúcia Magalhães, Pituba).

PARA TODO O PAÍS

Os sindicatos defendem que essas atividades sejam estendidas para todo o país e que seja mantida a campanha permanente e ativa de vacinação e de prevenção de doenças, bem como de promoção à saúde.

ITAÚ**Bancários precisam atualizar dados no RH e INSS para destravar agendamento de perícias**

Fotos: Contraf-CUT



Reunião da COE com o Itaú debateu diversidade, condições de trabalho e saúde

Os funcionários do Itaú precisam atualizar seus dados no RH do banco e no INSS para destravar o agendamento da perícia nos casos de licenciamento para tratar da saúde. A informação foi dada pela direção banco na última reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), realizada na quinta-feira passada, dia 13 de abril, quando um dos temas foi condições de trabalho e saúde. O Itaú informou ainda que está se comunicando com os bancários por e-mail e SMS e disponibilizando canais para a solução

desse problema. As partes acertaram que vão buscar uma solução em conjunto para o tema, no encontro que marcou a retomada do GT (Grupo de Trabalho) de Saúde.

DIVERSIDADE

Na negociação foi tratado ainda a pauta sobre diversidade. O banco fez a apresentação de seu programa corporativo de diversidade e inclusão, em especial voltado para questões relacionadas a gênero, raça, pessoas com defici-

ência (PCD) e população LGBTQIA+. Anunciou ainda que investe em combate à violência de gênero, com prevenção, apoio e acolhimento das vítimas e que busca garantir segurança psicológica para a autodeclaração de pessoas LGBTQIA+.

AValiação

Maria Izabel Menezes, dirigente da COE e do Sindicato do Rio de Janeiro, logo após a apresentação, avaliou que para o programa dar certo, é fundamental garantir o engajamento educativo dos funcionários, sobretudo dos gestores.

“É um programa pioneiro e ousado nesta área, mas cobramos do banco que oriente os gestores a cumpri-lo, respeitando a diversidade. Não adianta ter um programa bonito, mas que, na prática, os gestores não o sigam nas

agências, e, que, ao contrário, o bancário tenha um tratamento discriminatório”, ponderou.

Adilson Barros, da executiva da Contraf-CUT, avaliou o programa na questão de igualdade de oportunidades, melhor do que muitas empresas, no entanto, argumentou que com relação à população LGBTQIA+, o respeito à identidade visual deve receber muita atenção, desde o momento do processo seletivo do candidato.

“Muitas vezes, a identidade visual é fator de isolamento no ambiente de trabalho, seja entre os colegas ou mesmo de repulsa de cliente em ser atendido por um homem gay muito feminino ou uma mulher lésbica muito masculina. Isso precisa acabar, todos têm o direito de manifestar quem são, e a empresa tem que se comprometer com isso”, destacou Adilson.

Baixa os juros ou cai fora, Campos Neto!

Inflação e dólar caem, bolsa sobe, mas será quem nem assim a direção “autônoma” do BC vai baixar os juros no Brasil, os maiores do mundo?

O Brasil tem vivido nos últimos dias um otimismo dos mercados para neoliberal nenhum colocar defeito. Após a inflação desacelerar em março, o dólar caiu para R\$5, o menor patamar desde junho de 2022, e a bolsa de valores brasileira subiu 4,29%. Na segunda-feira a queda da moeda americana continuou, chegando a R\$4,91.

SEM JUSTIFICATIVA

Economistas são unânimes em afirmar que a inflação atual não é de demanda e que nada justifica o Banco Central “autônomo” manter os juros nas alturas, com a Selic (taxa básica) em 13,75% ao ano. So para se ter uma ideia, o Banco Central Europeu (BCE) causou revolta na população ao elevar a sua taxa básica para 0,5%, o sexto aumento consecutivo, em função da guerra na Ucrânia e do bloqueio econômico à Rússia, bem como aos gastos militares da OTAN no conflito.

Especialistas, empresários do setor produtivo, o presidente Lula e sua equipe econômica e toda a sociedade concor-



O Brasil não aguenta mais os juros altos, os maiores do mundo, que inviabilizam a retomada do crescimento econômico. Só falta o presidente do BC, Campos Neto, se convencer disso

dam que passou da hora de o BC baixar as taxas de juros, as maiores do planeta. Exceto o presidente da instituição responsável pela política cambial e de juros, Roberto Campos Neto, o pupilo indicado pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes.

Campos Neto disse que “nenhum BC quer juros altos” e “que tenta suavizar o máximo possível” de forma que sua política cause “o mínimo de danos à economia”. No entanto, na verdade, as consequ-

ências de sua política sobre a economia são as piores possíveis.

“A atual política de juros da direção do BC tem efeitos devastadores sobre a economia brasileira, elevando a inadimplência de consumidores e empresas, reduzindo o acesso ao crédito e impedindo a retomada do crescimento econômico. Só os banqueiros ganham com esta situação”, criticou a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

SÓ OS BANCOS GANHAM

Se exclusivamente os bancos ganham com os juros, o país só perde. Com as elevadas taxas, a dívida pública do governo explode: de novembro de 2020 ao mesmo mês de 2022, período do governo anterior, esta dívida saltou de pouco mais de R\$ 300 bilhões para R\$ 600 bi, um crescimento de 100%. Tudo para atender a ganância de meia dúzia de especuladores

Se o povo e o empresário do setor produtivo, especialmente o micro e o pequeno, estão sofrendo com o atual modelo econômico, os banqueiros estão rindo à toa. O Itaú, por exemplo, chega a cobrar de juros no rotativo do cartão e negociações 377,32% ao ano.

Segundo dados do Serasa Experian, divulgado no final do ano passado, cerca de 6,3 milhões de empresas estão inadimplentes. Em janeiro de 2023, o número de brasileiros humilhados no SPC chegou a 65,19 milhões de pessoas, uma alta de 0,56% em relação a dezembro de 2022.

Caixa vai reduzir juros para micro e pequenas empresas

Na contramão da política de juros altos do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a direção da Caixa Econômica Federal anunciou uma ótima notícia: vai reduzir juros para cerca de 2,1 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs). O anúncio foi feito na terça-feira (11) pela presidenta do banco, Rita Serrano, durante evento da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, no Congresso Nacional, em Brasília.

A redução é fruto de um acordo firmado com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB). O banco público anunciou que os juros poderão cair até 33% em algumas linhas de crédito.

“A Caixa está voltando a atuar fortemente nos programas do governo, no Minha Casa

Minha Vida, no Bolsa Família. Toda a função da Caixa no gerenciamento de programas sociais está retornando e, junto com isso, o olhar para o desenvolvimento do país, voltado para o setor produtivo. Precisamos de crédito para produzir”, disse Rita Serrano.

“As micro e pequenas empresas são as maiores geradoras de empregos no Brasil, respondendo por mais de 70% dos empregos criados no país o que é fundamental para fazer voltar a girar a roda da economia. Mais empregos, mais renda para as famílias, que geram maior consumo, elevando a venda do comércio e pressionando para o aumento da produção industrial”, avaliou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

No acumulado de 2022, o Brasil superou

a marca de 2,1 milhões de empregos gerados. As MPEs foram responsáveis por mais de 1,5 milhão (71,2%) desse total.

CAPITAL DE GIRO

As empresas associadas ao convênio com a Caixa poderão contratar linha de capital de giro com taxas a partir de 1,21% ao mês. A compra de máquinas e equipamentos poderá ser financiada com taxas a partir de 1,34% ao mês.

Os clientes associados também terão taxas reduzidas na contratação do Giro Caixa Famp, com juros a partir de 1,87% ao mês. O empréstimo é destinado a microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte, que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano.